

## IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E A VIVÊNCIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keiliane Ribeiro de Souza (1); Sara Maria Cruz da Costa (2); Simone Bezerra de Morais (3); Adylla Maria Alves de Carvalho (4); Gerlane Ângela da C. Moreira Vieira (5)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande – mail: keiliane.r@hotmail.com*; (2) *Universidade Federal de Campina Grande – smc.95@hotmail.com*; (3) *Universidade Federal de Campina Grande – simonebmmarques@yahoo.com.br*; (4) *Universidade Federal de Campina Grande – adyllaalvesz@gmail.com*; (5) *Universidade Federal de Campina Grande – gerlaneufcg@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública atual, devido ao acentuado crescimento da população idosa, principalmente em países em desenvolvimento. O Brasil vem passando por um aumento continuado da população com idade igual ou superior a 65 anos na totalidade dos Estados, que correspondia a 4,8% em 1991, alcançando 7,4% em 2010<sup>1</sup>.

O grande aumento da população de idosos acima de oitenta anos de idade, pode-se prever um considerável aumento na demanda por instituições de longa permanência nas próximas décadas. Por outro lado, sabe-se que a institucionalização costuma trazer consigo uma série de prejuízos aos idosos, tais como perdas de autonomia e identidade e a segregação geracional<sup>2</sup>.

Devido a esta realidade, se faz necessário uma análise crítica sobre os papéis das instituições de longa permanência na sociedade, não só no sentido de acolher idosos fragilizados, abandonados ou acometidos por alguma patologia, mas também oferecer qualidade de vida, assistência à saúde e autonomia ao idoso.

Para isso, existe a necessidade da preparação dos profissionais desde a graduação para lidarem com as mais diversas realidades que acometem os idosos, através de disciplinas voltadas a saúde do idoso. A estratégia das aulas práticas pode auxiliar a docente e os alunos a retomar e vivenciar o assunto abordado em sala de aula, construindo com os alunos uma percepção mais ampla sobre o tema abordado. Logo, esse estudo objetivou-se a relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso de enfermagem nas atividades praticas da disciplina de Saúde do Idoso.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos do curso de enfermagem, a respeito de uma atividade no Instituto de longa Permanência em Campina Grande.

A disciplina de Saúde do idoso - prática no curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande possui carga horária total de 60 horas e apresenta como objetivo capacitar futuros enfermeiros para atuarem de forma crítica, competente e responsável na assistência a idosos nas instituições que prestam assistência a essa população. Nesta disciplina, os discentes têm a oportunidade de observarem na prática a realidade e como funciona o serviço prestado pela instituição de longa permanência aos idosos.

As atividades foram realizadas nos dias 05 e 09 de Março de 2015, por oito acadêmicos acompanhados pela professora responsável pela disciplina. O primeiro dia foi dividido em três momentos, sendo que o primeiro foi o conhecimento da estrutura da instituição, a apresentação dos idosos aos discentes e do serviço prestado pela enfermagem na instituição. No segundo dia foi realizada uma atividade educativa com os idosos. Essa atividade foi planejada pelos discentes com dias de antecedência, onde foi avaliada qual a temática mais adequada para ser abordada, levando em consideração as limitações dos idosos e a contribuição que a mesma poderia ter para os idosos participantes, sendo escolhida a temática “estimulação da memória”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro momento pudemos conhecer a estrutura do instituto, que dividido em duas alas, a feminina e a masculina, sendo que cada ala tem uma pessoa responsável e são compostas por quartos e banheiros. Também contém clínica de fisioterapia, sala de enfermagem, repouso de enfermagem, pequena farmácia, sala de costura, copa e um espaço para as refeições; salão onde são realizadas as atividades com os idosos e coreto.

No segundo momento conhecemos os idosos que residem no instituto e pudemos conhecer um pouco sobre a história de alguns idosos.

No terceiro momento nos foi apresentado à forma que se divide o serviço da instituição, os profissionais que fazem parte do serviço (cuidadores, auxiliares de serviços gerais, cozinheiras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos) e também houve um diálogo com a enfermeira que nos relatou como funciona o serviço de enfermagem na instituição.

No segundo dia foi realizada a atividade com os idosos, sendo que nem todos participaram por não estarem dispostos ou por terem limitações físicas. Durante a atividade foi realizado um estímulo a memória dos idosos, onde os mesmos teriam que completar alguns ditados populares. A atividade ocorreu da seguinte forma: foram selecionadas músicas que agradavam aos idosos, como músicas de Luiz Gonzaga e Roberto Carlos, e no decorrer da música uma bola ia passando pelas mãos dos idosos. Em certo momento das músicas foi dada pausa e nas mãos que a bola parava, simultaneamente com a música, o idoso teria que completar o ditado popular citado por um dos alunos. Essa atividade, a nosso ver, foi importante tanto pelo estímulo motor por ter que passar a bola para o colega vizinho, quanto pelo estímulo da memória por resgatar ditados populares antigos, conhecido pela maioria dos idosos. Concluída essa atividade, houve dança entre os idosos e os discentes. Logo após, aconteceu uma breve conversa entre os idosos, discentes, freira e docente, onde alguns idosos contaram algumas histórias, recitaram poemas e cantaram. Por parte dos discentes e da docente, houve um breve agradecimento pela oportunidade e acolhida.

Nesse sentido, nota-se a extrema importância da assistência multiprofissional, humanizada, direcionada e qualificada a esse público e o papel da enfermeira que atua tanto na questão gerencial como na assistencial.

Finalizando a visita, discutimos sobre essa vivência e a importância desse momento para os estudantes, onde nota-se a teoria adquirida ao longo do semestre em espaços que futuramente os mesmos poderão ser os prestadores responsáveis por essa assistência. A partir dessa experiência, pudemos perceber que o envelhecimento saudável é possível desde que a prática assistencial dos profissionais seja adequada para a população idosa, sendo isso a porta de entrada para a melhora da qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Evidencia-se a importância de momentos práticos nos cursos de graduação, visto que os mesmos conseguem fazer com que os alunos visualizem e percebam a realidade que os esperam ao sair da academia, como também possam refletir sobre os pontos positivos e negativos deparados nos serviços, bem como o que podem absorver para melhorar a sua prática profissional, visando à qualidade do trabalho e da assistência que venha a ser desenvolvida.

Vivenciar essas aulas em uma instituição de longa permanência para idosos também foi importante no sentido de nos possibilitou construir pensamentos críticos-reflexivos sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente idoso, o respeito a sua autonomia e individualidade.

## REFERÊNCIAS

- 1 FURTADO L. F. V. et al. Epidemiologia do envelhecimento: dinamização, problemas e consequências. **Rev. Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n.2, 2012 [acesso em 2015 jun. 16]. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13106/9635>
- 2 TOMASINI S. L. V.; ALVES S. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de ciências do envelhecimento humano**, Passo fundo, v. 4, n. 1, 2007 [acesso em 2015 jun. 16]. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/119/94>